

Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
BARCELOS

Juntas de Freguezia Cemitérios

Em vez de iniciarmos hoje a série de artigos que prometemos publicar a cerca das atribuições das Juntas de Freguezia, vimos chamar a atenção para um decreto que facilita a construção e ampliação de cemitérios, e cumpriremos no próximo número a promessa feita.

O Decreto n.º 17.831 de 7 de Janeiro de 1930 determinou que «as Câmaras Municipais dos concelhos onde se verifique a necessidade de ampliar, construir ou melhorar cemitérios poderão recorrer no ano económico de 1929-30 ao lançamento de um imposto na freguezia ou freguezias a cuja área pertençam esses cemitérios.» Posteriormente, o Decreto n.º 21.528 declarou em vigor a faculdade concedida pelo Decreto n.º 17.831, durante os anos económicos 1932-1933 e 1933-1934.

Trata-se de uma faculdade transitória, e por isso não devem descuidar-se as Juntas das freguezias cujos cemitérios forem impróprios ou insuficientes.

A Câmara compete solicitar superiormente a autorização necessária para essa ampliação, construção ou melhoramento, juntando o projecto e o orçamento da respectiva despesa e um relatório do sub-inspector de saúde no qual se demonstre a necessidade absoluta dessa autorização.

Estes documentos, que têm de acompanhar a petição da Câmara, devem as Juntas de Freguezia obtê-los e apresentá-los juntamente com uma cópia da acta da sessão em que foi deliberado pedir autorização para lançamento do imposto especial.

Quanto ao relatório do sub-inspector de saúde, deve nele referir-se a natureza do terreno e o possível inquinamento de águas, conforme o parecer do Director Geral da Administração Política e Civil de 17 de Julho de 1931.

Concedida a autorização para lançamento do imposto, uma comissão constituída pelo regedor, pelo presidente da Junta e pelo maior contribuinte da freguezia fará a distribuição da importância a cobrar de cada um dos habitantes, na proporção dos seus rendimentos, no ano económico corrente e no seguinte.

O imposto a cobrar deve ser lançado sobre os individuos que disponham de rendimentos colectáveis nessa freguezia, ainda que não residam na sua área, conforme o que determina a Portaria n.º 7.119 de 30 de Maio de 1931.

António P. Pires de Lima

Visita Ministerial a Braga

A convite do ilustre Governador Civil do Distrito, sr. Dr. Matos Graça, visitam, Braga amanhã, os srs. Ministros do Interior e Obras Públicas. S. Ex.ªs vão àquela cidade tomar conhecimento dos melhoramentos de que aquela cidade carece e pelos quais o sr. Governador Civil se vem interessando afinadamente desde que preside aos destinos do Distrito.

Entre esses melhoramentos avultam o saneamento da cidade, a construção duma escola industrial e a adaptação dos pavilhões de Infias a um hospício de alienados.

PLEBISCITO

No próximo dia 19 vai a Nação ser chamada a pronunciar-se sobre um documento de alta importância; vai criar responsabilidades com a opinião que cada um vai dar sobre o Estatuto Nacional.

A Ditadura Nacional, que outra coisa não tem feito senão aproximar-se da Nação, interessando-a duma forma nova e renavadora na vida do País, e de cuja acção todos beneficiamos, tem o dever e o direito de exigir, que todos, absolutamente todos, num acto de decisão de fé e de patriotismo, lhe demos a certeza do nosso concurso.

Ninguém, e muito principalmente aqueles que se dizem estar com a Ditadura, pode agora, sem cair numa flagrante contradição, deixar de manifestar perante as urnas duma forma decisiva, sem o comodismo de ficar em casa, invocando razões de que é a mesma coisa, comodismos que se não comprazem com a hora presente. Haja desassombro e coragem; vamos pela Ditadura e pela sua obra, o que é ir com a Nação que com ela está absolutamente irmanada; não vamos com um partido ou uma facção...

Se o eleger os representantes da Nação é um direito do povo, no conceito liberal, dar o assentimento e o aplauso á consulta que o Governo vai fazer ao País, é um dever a que ninguém se deve eximir.

Estamos certos, que toda a Nação vai ocorrer cheia de animo á chamada do Governo; lhe vai dar mais esta prova de concordância com a sua obra, com mais esta etapa do seu programa.

Tudo pela Nação nada contra a Nação, é ainda o sentimento que nos guia ao fazer-mos este apelo a todos os portugueses, pois é pela Nação pela sua estabilidade, que todos trabalhamos e estamos dispostos a sofrer e a lutar.

Para a frente, todos num ritmo ordenado como até aqui; pois tem sido a união que nos tem feito vencer animo e fé.

E' pois justo que nesta hora seja feito a todos os portugueses um apelo; Portugueses; O Governo que tão alto tem elevado, não só aos nossos olhos, mas também perante estranhos o nome da nossa Pátria, exige que pratiquéis um acto de inteligência, mostrando que continuais e de cada vez mais a dar o vosso aplauso á obra nacionalista da Ditadura.

SALAZAR

e a

imprensa estrangeira

«O Dr. Salazar, por ser um católico devoto, teve contra si a intriga e a oposição dos desacreditados mas incorrigíveis adeptos da velha escola anti-clerical francesa; mas estes homens não tem ninguém para pôr no lugar d'ele.»

(«Tablet», jornal inglês).

«Em face do que acaba de acontecer, parece que, para o resto do mundo, não há outro dever senão curvar-se perante o pequenino Portugal.»

(«Estado de S. Paulo», jornal brasileiro).

«Hoje pode dizer-se que as finanças portuguesas estão colocadas entre as melhores da Europa.»

(«Temps», jornal francês).

«A política seguida pelo Governo português merece toda a nossa atenção, porque ela é um exemplo de competência técnica e de elevada moralidade.»

(«Semaplore de Marseille», jornal francês).

MEDIDA ACERTADA

Já nós tínhamos escrito a local inserta neste número com o título «A Grande Imprensa», quando vimos publicada uma nota oficiosa da Direcção Geral dos Serviços de Censura á Imprensa anunciando a proibição dos relatos circunstanciados de crimes.

Merece todo o nosso aplauso esta medida, cuja necessidade há muito se fazia sentir, pois parte da imprensa, precisamente aquela que mais alardeia serviços á humanidade, não sente repulsa em servir o crime, estimulando os criminosos com as suas «reportagens sensacionais».

Dr. Matos Graça

De regresso de Lisboa, onde foi tratar de assuntos do maior interesse para o Distrito que tão proficientemente chefia, vimos nesta cidade o sr. Dr. Matos Graça, ilustre Governador Civil de Braga.

DIVIDA FLUTUANTE

Durante o mês de Janeiro último, foram pagos bilhetes do Tesouro na importância de 37.664 contos, sendo reduzida desta quantia a dívida flutuante representada por aqueles bilhetes.

A obra da Ditadura

Melhoramentos rurais

Foi concedida a participação do Estado na importância de 2.413\$50 á Junta de freguezia de Martim, para a canalização de água para as fontes nos lugares de Martim d'Alem, Pousada e Igreja.

A «Grande Imprensa»

Há uma espécie de jornais a que é costume dar o nome de «Grande Imprensa», mas que, afinal, só é grande pelo número e formato das páginas.

Sempre que se comete um crime repugnante, essa imprensa veste galas, inserindo fotografias do criminoso e da vítima e enche colunas e colunas com a descrição permenorizada do crime, descrição a que a imaginação de jornalistas sem escrúpulos, numa exploração ignóbil dos sentimentos mórbidos de certa categoria de leitores, imprimem toda a característica do romance.

Há dias, no Marco de Canavezes, surgiram uns miseráveis que reduziram a torresmos uma desgraçada mulher.

A «Grande Imprensa» delirou com o crime.

Seguem enviados especiais para o Marco, e toca a fazer render o crime.

O enviado do «Comércio do Porto» dizia há dias que a Nação inteira estava de olhos postos na cena desenrolada no Marco!

E é a isto que se chama «grande imprensa», «facho da civilização» e outras banalidades quejandas! Grande imprensa, é aquela que tem em vista educar, instruir e informar honestamente os seus leitores, não cuidando de saber se é esse o processo de melhor se agüentar ou de auferir mais lucros.

Para a imprensa que vive de expedientes, subordinada a interesses escuros e explorando os sentimentos mórbidos dos seus leitores, aqui deixamos consignado o nosso absoluto desprezo e manifestada a nossa maior repugnância.

União Nacional

Toma hoje posse a
Comissão Concelhia

Pelas 3 horas da tarde, no Salão Nobre da Camara Municipal, toma hoje posse a Comissão da União Nacional do Concelho de Barcelos. Ao acto a que presidirá o ilustre Governador Civil do Distrito de Braga, sr. Dr. Matos Graça, assistirão a Camara Municipal e todas as juntas de Freguezia.

Usarão da palavra o Chefe do Distrito, Dr. Furtado Martins presidente da C. A. da Camara Municipal e o sr. Dr. Ferreira Pedras, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

Todas as pessoas que assim o desejem podem assistir a este acto.

Dr. Oliveira Salazar

A Sociedade de Beneficencia de Campinas (Brasil) resolveu conceder o diploma de sócio benemérito ao Chefe do Governo português, Dr. Oliveira Salazar. Possivelmente o presidente daquela colectividade será o portador do respectivo documento para Portugal.

Engenheiro Albino Gonçalves Folhadela

No passado sabado, afim de vistoriar as obras da Escola Secundária, esteve nesta cidade o sr. Albino Gonçalves Folhadela, ilustre Engenheiro da Direcção dos Edifícios e Melhoramentos Nacionais da Secção do Norte.

HOMENAGEM A

ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA

Os estudantes da Universidade do Pôrto, a exemplo da Academia de Coimbra, estão tratando activamente de manifestar a sua admiração pelo génio do Poeta Nacionalista António Correia de Oliveira.

Não esqueceu ainda a apoteose com que foi recebido em Coimbra António Correia de Oliveira, a quem foi prestada solene homenagem na Sala dos Capêlos. Foi conferida então ao eminente Poeta o grau de Grande Oficial da Ordem de Santiago. Os estudantes de Coimbra, numa manifestação vibrantíssima, souberam já prestar homenagem condigna a António Correia de Oliveira, que sempre pôs o seu génio literário ao serviço das mais puras idéas nacionalistas.

Surge agora a Academia do Pôrto, pretendendo homenagear também Correia de Oliveira. Nesta homenagem, que brevemente vai ser prestada, serão oferecidas a Correia de Oliveira as insígnias da condecoração com que o Governador o agraciou. A Comissão organizadora desta justíssima manifestação foi constituída sob a presidência de Honra do sábio matemático Doutor Gomes Teixeira, há bem pouco ainda falecido.

Merece esta homenagem o apoio de todos os portugueses, porque António Correia de Oliveira é uma das mais eminentes individualidades dos tempos modernos; é o Poeta que modernamente conseguiu encarnar melhor o génio da Raça Portuguesa.

Bem hajam os estudantes; Bem haja a mocidade das escolas por saber fazer justiça a quem tanto reconhecimento merece da Pátria! Os tempos mudaram; e os rapazes de hoje, graças a Deus, vão dando provas de que apreciam quem vale e procuram premiar com as suas homenagens sinceras o verdadeiro merecimento. Bem hajam êsses rapazes que, indiferentes perante os fantoches e os cultivadores da banalidade, que fizeram o seu tempo, sabem distinguir com as suas homenagens homens da envergadura intelectual de António Correia de Oliveira!

Correia de Oliveira, cuja modéstia lhe não permite receber para si as homenagens dos rapazes da sua Terra, sentir-se-há feliz, por espaço certo, ao vêr que o seu levantado Nacionalismo consegue fazer vibrar do mais ardente entusiasmo a alma mãe de Portugal.

A homenagem projectada pela Academia do Pôrto nos associamos com todo o carinho e aproveitamos o ensejo para testemunhar a António Correia de Oliveira a grande admiração que temos pelo seu talento privilegiado.

P. L.

Francisco Monteiro Torres

De Lisboa, onde foi tratar de assuntos municipais, regressou na passada quarta-feira, este nosso amigo e vereador da nossa Câmara.

DR. ADELIO MARINHO

Pelo Senhor Presidente da Câmara, foi nomeado como delegado para fazer parte da Comissão encarregada de proceder a organização do recenseamento eleitoral para o corrente ano, aquele nosso querido amigo e camarada.

E' Nacionalista?

Se o é, deve auxiliar o «Noticias de Barcelos», porque assim coopera no renascimento da Pátria.

A' LUZ DA RAZÃO

Respeitos humanos

Leitor amigo: Tenho prontas a funcionar a seringa e o thermocautério.

Se não gostas de injeções... de retórica balôfa, como eu não gosto de capilés e papas de linhaça, prepara-te para receber as pontas de fogo...

O que arde, cura. É da sabedoria das nações.

Sabes dizer-me, leitor amigo, que diferença há entre um bom ateu e um mau católico, isto é, entre um sectário de Satanaz e um soldado de Jesus Cristo?

A diferença é esta: O ateu está sempre de punhal em riste para atacar os católicos e negar cinicamente a existência de Deus; o mau católico, pelo contrário, mete a espada na bainha e foge do campo da luta... acobardado, como São Pedro entre os judeus e soldados romanos, não tendo a coragem cívica ou moral de fitar o seu inimigo e dizer-lhe de frente o «Credo» acompanhado destas palavras: Sou cristão, sim; Jesus Cristo é meu Rei!

Os nossos padres, (coitados!) sempre tolerantes, classificam de *respeitos humanos* estes actos de covardia moral; a mim, porém, que me repugna usar deste eufemismo bizarro, chamo-lhe deserção e traição á fé jurada.

Concursos de beleza

Vai por esse mundo fora uma loucura colectiva, uma febre contagiosa de *concursos de beleza*, que não resisto a deitar-lhe um balde de água fria com uns pósinhos de ridículo...

Como devem saber, estes concursos imorais, tem a sua origem na escravatura branca da Idade Média, em cujos bazares e mercados os traficantes expunham as mulheres á venda como Eva andava no Paraizo.

Anda comigo, leitor amigo, vamos ver uma dessas feiras de vaidade á qual os epicuristas modernos dão o nome pomposo de *concursos de beleza* ou *beleza de concursos*.

Há só uma pequena diferença: aquelas eram escravas de senhores brutais, que as vendiam e brutalizavam á força; estas são escravas das modas a quem se entregam voluntariamente.

Aqui tens um desses espectáculos torpes que não só ofendem a moral e os bons costumes como rebaixam a própria dignidade humana!

A LIMPEZA DA CIDADE

Já por várias vezes temos chamado a atenção da nossa Câmara Municipal para o problema da limpeza e da higiene da cidade.

Urge, sem duvida, torna-la limpa e asseada, mas não é só á higiene propriamente dita que é preciso olhar.

Em Barcelos não se cumpre a disposição do Código de Posturas que obriga os proprietários a cair as suas casas e ter limpos os muros da cidade.

Ha dias passamos na avenida Aljades de Faria e verificamos que alguns muros estavam caídos e rebocados.

Urge que esse exemplo seja seguido por todos e que a Câmara chame á atenção e obrigue, até se tanto fôr preciso, todos os proprietários a cuidar da limpeza das suas casas e dos muros dos quintais, tanto mais que se aproximam as Festas das Cruzes época em que Barcelos é muito visitado e que mais devemos encobrir a nossa miséria.

Engenheiro Candido Braga Ramalhe

Na passada sexta-feira estive nesta cidade, em serviço de inspecção ás obras subsidiadas pelo fundo dos Melhores Rurais, o sr. Candido Braga Ramalhe, illustre Engenheiro da Junta Autonoma das Estradas.

Dizem *elas* e dizem *eles* que é para mostrar aos apreciadores do belo sexo as suas caras bonitas e os seus corpos modelados em póses académicas, de linhas harmoniosas e contornos delicados...

O que *elas* mostram e o que *eles* contemplam sei eu, mas não o digo aqui, porque tenho vergonha das senhoras honestas e das pudicas donzelas...

Maria do Sol

O que acima se lê, não é o título sugestivo duma novela de sensação. Maria do Sol é o nome da protagonista dum drama real, um drama íntimo, vivido para lá das grades duma prisão.

Maria do Sol, de quem toda a Imprensa do paiz se tem ocupado com interesse e desvelado cariúho, é uma vitima do amor e da fidelidade conjugal. Dito isto, está dito tudo.

Contemos o caso nas suas linhas gerais, para que fique registada a nossa adesão a favor do indulto que se lhe prepara.

Maria do Sol é o prototipo, o exemplo vivo da mulher honesta. Como Paulo e Virginia, vivia para o amor de seu marido, para a sua casinha, para o seu feliz lar.

Foi em Sangalhos, Anadia, onde teve lugar o seu drama. Um dia, um homem sem escrúpulos, um conquistador como há muitos e um mau visinho, como há poucos, perseguiu a Maria do Sol com galanteios e propostas desonestas, que ela repeliu com nojo e revolta.

O D. Juan, vendo que a vitima não se rendia, assaltou-a na sua própria casa.

Fez o que todas as mulheres deviam fazer em defesa da sua honra: desfechou-lhe um tiro e matou o ladrão!

Agora o epilogo deste drama:

Enquanto os vizinhos levavam o algoz para o cemitério, levava o regedor a Maria do Sol para a cadeia...

A «EVA», em nome das mulheres portuguesas, num gesto simpático de solidariedade humana que muito as dignifica, vai solicitar o indulto ao Sr. Presidente da República, daquela infeliz, a quem o Código Penal condenou, mas que o Código da Moral, pela boca das mulheres portuguesas já absolveu. É o prémio da virtude.

Juvenil

O ressurgimento da nossa Marinha de Guerra

No passado dia 2 foi entregue ao Governo português o novo aviso de guerra «Gonçalo Velho»

Em New-Castle (Inglaterra) foi oficialmente feita a entrega ao Governo português, depois de realizadas as ultimas provas estabelecidas no contrato, o primeiro dos barcos que o Governo da Ditadura mandou construir para a nossa Marinha de Guerra. Nessa ocasião a casa construtora recebeu um cheque com o qual ficara absolutamente liquidado o pagamento da referida unidade.

Conquanto as condições de pagamento estipulassem prazos de pagamento que se estendiam até 1934, o Governo da Nação a que preside o eminente estadista Dr. Oliveira Salazar, resolveu pagar a pronto o valor da encomenda, resultando nesta operação uma apreciavel economia para o Tesouro Nacional.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Secção desportiva

Há quem diga que, a beleza da vida, reside nas suas diferenças.

Realmente, se não houvesse diferenças, a vida, sendo monótona, talvez fosse desprezível.

A circunstância de nenhum individuo chegar a alcançar o máximo, e assim, o facto de haver sempre que subir—seja qual fôr a posição alcançada—obriga-nos sempre a trabalhar, a ter esperanças num futuro mais risôño.

Apreciamos o doce, porque conhecemos o amargo; admiramos o bonito, por haver o feio; consolamo-nos com o esforço dispendido numa subida, por repararmos que não foi em vão, etc. etc.

Estas diferenças, êstes antagonismos, são realmente que dão beleza á vida.

—Duma maneira geral, todos aquêles que trabalham, mas que trabalham com honra, trabalham com o jito na vitória, trabalham, estorçando-se por subir.

Há portanto, em tôdas as modalidades da vida, a preocupação do triunfo e, é esta preocupação, o verdadeiro dinamismo, a causa porque nos interessamos tanto pelo trabalho.

—Porém, em tudo há excepções.

—Assim, somos jornalistas por acaso e sem pretensões e portanto, não necessitamos de observações de ninguém porque, neste mister, não temos em mira o futuro ou a celebridade.

Não nos afligem «arrieiradas» como as do tal Domingos Costa, apodandonos de «escrevinhador de feira», embora a sua mentalidade e cultura, não lhe permitam essa critica.

O facto de não pretendemos subir no jornalismo, por falta de inclinação e alicerces, não impede que desejemos limpeza e claridade, em todos os assuntos que tomarmos parte directa.

Ninguém está livre de ser insultado por um canalha; ninguém fica isento de sofrer um vexame dum bêbado ou de ser maltratado por um doido que ande á solta.

Estavamos bem servidos, se sofréssemos sem mais nem menos, e ainda por cima pedíssemos desculpa, as consequências dos actos dum individuo malcriado, embriagado ou doido, simplesmente por lhe anotarmos qualquer dos seus actos.

—Na verdade, não faltava mais nada...

Quando nos preparavamos para dar á presente crónica, outro rumo, informaram-nos que o jornal «O Cava-do» de Espozende, atacava-nos infamemente.

Julgando que o modo superficial como na crónica anterior descrevemos os acontecimentos de Espozende, achamos exageradas essas informações.

Contudo, tratamos de procurar quem nos emprestasse o referido jornal, cren-do que esse ataque, não merecia uma resposta da nossa parte.

Infelizmente, êste raciocinio não se confirmou porque êsse escrito, da autoria de Domingos Costa, é uma infâmia que define claramente o carácter do autor.

E, simplesmente, para estabelecermos diferença com êsse individuo, resolvemos fazer referência á sua prosa.

A-pesar de não escrever duas palavras em termos, não tomamos a mal nem nos sentimos desconsiderados, chamando-nos «escrevinhador de feira», «senhor sapateiro», «músico de aldeia», «figura de urso» etc.

Gostamos sempre de estabelecer diferença com individuos desta marca e, por esta circunstância, quando êstes julgam que nos deprimem com os seus insultos próprios e exclusivos, nós, achamos-lhes piada e ficamos satisfeitos, por não se esquecerem de estabelecer diferença entre nós e êles. No presente caso, fazemos justiça á grande capacidade que hoje (por á época ser pró-

COISAS DA TERRA

Os Paços do Concelho

Não é com a ideia tola de querer que tudo se faça sem pensar nas dificuldades da execução, que vimos lembrando na imprensa alguns melhoramentos que se nos afiguram necessários para maior embelesamento da Terra.

Avaliamos bem os encargos que representam algumas das coisas que, para acompanhar o avanço progressivo que Barcelos tem tido, é preciso fazer, para que não reclamemos com urgência... o que só devagar se poderá fazer.

Tem-se feito muito, a Terra tem-se modernizado, alindado, e já com orgulho podemos dizer que não envergonha o titulo de cidade que ha pouco lhe foi restituído.

Quem vem hoje a Barcelos recebe uma impressão de agrado e, pela azáfama que se nota em muitas das obras em marcha, claramente vê que é vivo, palpitante, o desejo de progredir ainda mais e mais.

Tem havido erros, más visões, no que se tem feito?

E' provavel.

Para nós, em algumas coisas, é mesmo certo.

Devemos, porém, perdoar as faltas pela rectidão das intenções, pelo patriotismo que as animou.

Algumas obras foram ultimamente feitas no magestoso edificio municipal.

Não as vimos ainda, mas dizemos que se destinam a melhor acomodação dos serviços administrativos.

Não sabemos se mais algumas se projectam, mas uma obra ha que ha muito se impõe:—a entrada privativa da Camara.

Desde a esplendida obra do aumento do edificio que se mantem a escada de madeira que provisoriamente foi então feita, aproveitando-se, para os actos solenes, a que ao Tribunal Judicial é comum.

Mas não está bem isto.

A Camara deve ter uma entrada especial.

Assim o reclamam mesmo as condições do edificio.

Ha pouco tempo ainda, arranjou-se convenientemente o salão nobre.

Foi acertada essa resolução, porque a sala de recepção do municipio estava em tal pobreza que envergonhava.

Depois dessa obra, a da entrada mais se impõe.

E' preciso ir devagar—dirão os homens que fazem parte da Comissão Administrativa Municipal.

Mas... devagar se pode ir longe.

C.

pria) tem a honra de estar na berlinda, porque não deixou de satisfazer os nossos desejos.

—Tambem não nos causa admiração que a prosa, revelando bem a personalidade do autor, agrada a meia dúzia de individuos do mesmo carácter ou até de individuos com alguma dignidade. Há sempre inclinação para o mal. Vemos um burro dar um coice inesperado a qualquer fulano e, embora este fique dorido, o coice do animal é acompanhado, como se constituísse um côro a propósito, pelo riso dos espectadores...

No entanto, no caso de hoje, não deve haver risadas, porque houve unicamente tentativas...

O tal Domingos Costa, usa uma linguagem imprópria de ser publicada num jornal mas, talvez a mesma como trata e é tratado com quem convive. Inventar, serve-se da calúnia para atacar...

—Chamamos-lhe «mestiço» unicamente por ser barcelense (infelizmente)

Secção Agricola

A CULTURA DA BATATA

(Continuação)

Outro factor a que temos de atender na cultura lucrativa desta planta, é a semente. Desde há muito a esta parte que anualmente mandamos milhares de contos de reis para o estrangeiro em troca da batata para semente.

E quantas vezes essa batata é de inferior qualidade, fornecida por um comercio pouco escrupuloso e honesto e que pagamos a preço elevado?!

A batata que importamos, vemnos de regiões onde pode atingir grande produtividade, fruto das selecções a que é sujeita e ao clima e terrénos onde é cultivada.

Não teremos tambem regiões onde a batata atinja uma produção elevada e não tenha tendencia a degenerar?

Efectivamente, no nosso paiz há regiões onde a cultura da batata tem produzido admiravelmente, apesar de não se renovar a semente.

É do conhecimento de nós todos, que lavradores ha que durante bastantes anos seguidos têm plantado a mesma batata, e sempre com grande produções.

Eu próprio conheço um proprietario que ha já sete anos cultiva a mesma batata, não tendo renovado a semente, e sempre com uma produção nada inferior á produzida pela batata de fóra.

A corroborar esta minha observação, feita já há muito, e que apresentei a pessoas do meu conhecimento, ultimamente vi na «Gazeta das Aldeias» um estudo do distinto engenheiro-agronomo A. Veloso Araujo que apresenta um caso identico, observado por ele; diz então:—«O nosso Pais tem regiões onde a doença da degenerescência se não tem acentuado. Dever-se-iam aproveitar, para lá se desenvolverem a criação, selecção

e melhoramento de variedades boas de batata de semente. As regiões frias, de altitude, como Montalegre por exemplo, prestavam-se bem a tal fim. Numa pequena zona grafitoide do Concelho de Famalicão não se tem notado degenerescência da batata. Um proprietario nosso amigo tem ha onze anos a mesma semente, que não degenerou ainda. Semeada ao lado de variedades estrangeiras, que todos os anos lhe fornecemos para experiencia, a sua produção não lhe fica atraz, antes, pelo contrario, lhes é superior muitas vezes em igualdade de circunstancias. O caso mais curioso desta experiencia é que a variedade cultivada ha tantos anos nos terrenos grafiticos do nosso amigo, trazida para os terrenos graniticos das nossas propriedades, que distam apenas quilómetros e meio daquelas, degenera ao segundo ano, embora sem escolha das plantas mais no ano anterior e sempre mais bem adubadas que na procedencia—». Por isso se uma cultura de batata não apresenta sintomas de degenerescência, mantendo sempre uma elevada produção, indicamos esse facto que tal terreno é apto para cultivarmos batata para semente, e que não precisamos de a renovar.

Para que havemos de estar a pagar a batata de semente importada por um preço elevadissimo, enquanto nós vendemos a nossa baratissima, e ainda sujeitos a importar tambem doenças que a batata estrangeira nos pode trazer, e como de facto tem trazido? Portanto, se quisermos em casa temos o remédio. A não ser que se verifique o ditado... «os santos da porta não fazem milagres».

(continua)

M.

e dizer mal da terra—simplesmente por isto!

Não compreendeu e, como não atingiu, duvida da dignidade dos outros.

O resto da crónica, não temos que explicar porque está muito clara e não admite confusões.

Provamos tudo o que escrevemos e se quiser ainda podemos ir mais longe. Somos incapazes de caluniar.

—Chamamos-lhes grosseirão porque sentimos as consequências da sua fraca educação e, como nós, também foram vítimas, outros cavalheiros de respeitabilidade desta cidade.

—¿Que queria que lhe chamássemos?

—¿Bem educado?

—Naturalmente, era capaz de querer que lhe pedíssemos desculpa, pelas suas desconsiderações...

* * *

—O individuo que teve o arrôjo de assinar essa prosa, ¿provará o que diz?

¿Esse arrojado aventureiro da calúnia, terá o descaro de tentar converter em realidade as mentiras que afirma?

—Depois de tanto arrôjo, pomos interrogações a tudo...

O titulo de informação, dizemos-lhe que somos barcelense (da cidade) e, portanto, mais barcelense do que ele (... é da aldeia).

Pagamos em Espozende, pela primeira vez nos campos da provincia do Minho, a entrada no campo como dissemos, (e se fór preciso provamos) na crónica anterior.

Todavia, o descaro, a falta de carácter e dignidade desse cavalheiro, leva-o a escrever o que se segue:

«—Arvorando-se em jornalista, exhibindo um cartão a que não liguel importância, mas que com piedade, por

que poderia não ter 2 escudos para pagar a entrada, o deixei entrar, para assistir á derrota do seu favorito Gil».

Que miserável!...

Que baixeza de sentimentos, calunhando tão descaradamente.

* * *

Diversos cavalheiros barcelenses que lêram a prosa do tal Domingos Costa, mais indignados do que nós, pediram-nos para lhe fazermos esta inocente pergunta:

—¿Porque saiu do Registo Civil e voltou novamente para as drogas?

Deixando arquivada, nas columnas deste jornal, a pergunta que os nossos amigos mostraram desejos, terminamos com a polémica porque, não somos obrigados a discutir ou a falar, com quem nos aparecer.

João P. da Silva Correia (Off-side)

N. R.—Esta crónica, devia ser publicada há dois números mas, por vários motivos, só hoje sai á publicidade.

DOENTES

Tem obtido sensíveis melhoras da doença que durante algum tempo a reteve no leito, a sr.ª D. Irene Garrido.

—Tambem já se encontram restabelecidos da doença que os tinha acometido os srs. Abade Rios Novais, muito digno Arcipreste e nosso grande amigo, Alcides Ribeiro, digno tesoureiro judicial e Alexandre Pena, proprietario.

—Guarda o leito, com gripe, o nosso amigo e sr. Humberto Gonçalves.

A OBRA DA DITADURA

Na proxima segunda-feira 13 do corrente, vão ser iniciadas as obras de pavimentação das Ruas laterais do Campo da Republica, para as quais o Estado contribuiu com o subsídio de 29.246\$16 pelo Fundo do Desemprego.

Barcelos vai vindo assim satisfeitas as suas melhores aspirações que um Governo e uma Politica isenta de deformidades tem permitido que se realizem.

Paredão de Barcelinhos

Consta nos que a nossa edilidade anda empenhada em ultimar dentro em breve a construção do paredão sobre o rio, em Barcelinhos. Segundo nos informam, está já a ser organizado o respectivo processo, afim de o submeter á apreciação das instancias superiores. Bom é que tal melhoramento tenha dentro em breve a sua plena effectuação pois, quer-nos parecer, que a povoação de alem Cavado, muito embora faça, presentemente parte da cidade, tem sido sempre votada ao abandono pelas varias vereações da nossa Camara. Honra seja feita, pois, á actual que, segundo tudo o indica, parece não a esquecer.

MATADOURO MUNICIPAL

Na sessão camararia de ontem foram presentes, pelas respectivas casas construtoras, dois esplendidos projectos para a modificação e apetrechamento mecanico do nosso Matadouro.

Trata-se dum momento assumto que a nossa Camara deve enfrentar sem delongas pois o que existe é já absolutamente insufficiente para o consumo da nossa cidade.

Acresce a esta circumstancia o facto de nele não poder ser abatido o gado suino o que, alem de representar uma razoavel diminuição das receitas do municipio, traria dificultosa a necessaria fiscalização dos rezes.

Procissão de Passos

No proximo domingo realiza-se nesta cidade a procissão dos Passos, que percorrerá o itinerario do costume, saindo da Igreja Matriz ás 16 horas

A Comissão pede para que que as crianças que se incorporam na procissão estejam no Largo da Camara ás 10 e meia horas desse dia.

Não serão admitidos na procissão anjinhos que não estejam convenientemente vestidos nem figuras que não sejam adequadas.

João de Sousa

Encontra-se em Lisboa, com demora de alguns dias, o nosso brilhante colaborador sr. João de Sousa, muito digno director do Banco de Barcelos.

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Fernando Oliveira, á Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

Director da Casa de Saude de S. João de Deus

Por motivo do falecimento de sua veneranda Mãe, em Rezende, encontra-se de luto o sr. João José C. Pinto, muito digno Director da Casa de Saude de S. João de Deus, desta cidade. Os nossos pêsames.

PAGINA DO CONCELHO

Nota da Redacção

Vilar do Monte, Mariz, Carreira... mais três freguesias que veem cooperar, hoje pela primeira vez, nesta «Página» que o concelho escreve. Mais três agora e, a pouco e pouco, todas virão—tenhamos a certeza.

Dentro em breve, e já esquecido de partidos e «partidas», o concelho inteiro comosco trabalhará, com a certeza que só «uma mentalidade nova fará ressurgir Portugal.»

Por indicação do nosso camarada da redacção Dr. Adélio Marinho e dos nossos presados amigos Francisco Monteiro Torres, António de Faria Rego e Emilio Moreira, de Barcelos, e José Joaquim Fernandes, da Lama, novas assinaturas nos chegaram. A todos, o nosso agrado.

Para bom serviço da redacção, aos nossos presados colaboradores do concelho que, por lapso, não assinam às vezes os seus trabalhos, pedimos o favor de o fazerem.

As correspondências da Lama, Macieira e Galegos (Santa Maria), que chegaram tarde, publicar-se-hão no proximo numero.

Couto de Cambezes, 7

Decorreu com grande imponencia a solenidade dos Passos, aqui realiza da no dia 5 do corrente, conforme noticias na nossa última correspondencia. Era edificante o respeito e gravidade com que todas as figuras incorporadas na procissão—para cima de 80, segundo nos informaram—se desempenharam do papel de que foram eucarregadas. As imagens do Senhor dos Passos e Senhora das Dores apresentavam-se ricamente vestidas, graças á escrupulosa administração dos rendimentos da confraria, sobretudo na gerencia dos ultimos 3 anos, e á generosidade dos devotos. Bem haja quem assim proceda! Eram 16 horas quando a magestosa procissão, depois de ter subido ao santuário do Bom Jesus, a passo grave, suspensa de quando em quando para apreciar o cantico plangente da Verónica, entrava na melhor ordem, na igreja parochial, para assistir ao desenrolar da tragédia dolorosa do calvário. Assim terminou este piedoso acto, em memória da paixão e morte do Divino Redentor, sem que houvesse uma unica nota discordante. O Rev.º Sebastião de Sá recomendou ao seu bom povo que procedesse como povo cristão, e teve a consolação de ver a sua recomendação atendida. Louvamos o povo de Cambezes, que se ufana de ser dócil á voz de quem se interessa por guiá-lo no caminho da dignidade e do bem.

—Voou ao céu a inocentinha Lucinda Ferreira Coutinho, de 5 anos de idade.

—Está de luto o nosso particular amigo, sr. Armando de Carvalho Guimarães, ilustrado professor desta freguezia, pelo falecimento da sua querida irmã. Os nossos affectuosos sentimentos. Haverá por alma dela missa de 7.º dia, no próximo dia 11.

—Com o nome de Armando, recebeu o batismo um filho dos srs. David Sá e Emilia Gomes de Sá.

—Consoiciaram-se os srs. Manuel Araujo, desta freguesia, e Maria Gomes de Sá, da freguesia de Nine. Muitas felicidades.—C.

Faria, 6

Com muita ordem e vasta concorrencia, decorreu a santa Missão, que terminou com o Triduo do Sagrado Coração de Jesus e jubileu das quarenta horas.

Os oradores sagrados, Rev.ºs Senhores arcepreste de Mondim de Basto e arcepreste de Espozende, quer pela sua palavra brilhante e instrutiva, quer pelo seu nobre exemplo de virtude, deixaram aqui as mais vivas impressões de apreço e saudade.

Realmente, o nosso povo está satisfeito por ter acolhido estes hospedes, de quem recebeu bons ensinamentos.

A palavra de Deus é sempre bela e a necessidade de a ouvir é grande.

Nunca é de mais o tempo que se emprega para a nossa salvação; nunca é de mais o tempo que se passa junto de Nosso Senhor, quer louvando-O, quer aprendendo a sua santa e salutar doutrina.

Foi assim, á semelhança dos anos anteriores, que o nosso povo passou o tempo de caravall.

A santa Missão decorreu duma forma brilhantissima, apesar da epidemia da gripe, que nessa ocasião bastantes pessoas detinha no leito. Só não assistiu aos actos religiosos quem deveras não podia, assim observei, tal era a ancia de ouvir e aprender a lei do Senhor.

Houve, á noite, durante a santa Missão, práticas para os homens, alem das duas praticas gerais; e, no sabado antes do Jubileu, adoração nocturna.

As missas das festas foram cantadas em côro pelo povo, como já nos anos anteriores.

Oxalá a Santa Missão produza os seus efeitos necessarios. E' o que desejamos e o que esperamos.

—Com o nome de Américo, recebeu as aguas lustrais do batismo um filhinho do sr. Antonio da Silva Leonor.—C.

Tamel St.ª Leocádia, 6

Como tinha dito no número passado, foram muito concorridos os folguedos carnavalescos no dia 28. Brincou-se muito, tudo decorrendo bem.

No local compareceu o sr. regedor e o sr. presidente da Junta, afim de se evitarem algum desastre ou palavras que ofendessem a moral pública.

—Consta que a dgi.ª Junta e regedor, incansáveis no que diz respeito ao aceio da freguezia, vão brevemente junto da Câmara pedir uma estrada que atravesse esta freguezia, principiando ás almas de Vilar do Monte e indo até ao apeadeiro de Carapeços. Oxalá que assim seja!

—Na noite de 28 do passado mês de Fevereiro foi apedrejada a casa do sr. Antonio Matias, ignorando se quem foi o malfeitor.

—Foi pedida em casamento pelos nossos amigos srs. Manoel de Paula e Antonio Joaquim da Costa, para o nosso tambem amigo sr. Manoel José Pereira, a sr.ª Rosa Martins Vieira, da freguezia dos Feitos. E' sobrinha do nosso amigo e grande proprietário e capitalista daquela freguezia, sr. Manoel Martins de Sá. O enlace realisa-se brevemente.

—Com um ataque de gripe, encontra-se de cama um filhinho do sr. David da Costa Ferreira, depositário da caixa postal nesta freguezia.

—Continuam empatados os vinhos da nossa região. Nesta freguezia não são procurados. Apenas vimos aqui o hábil comprador e nosso muito amigo sr. Benjamim Ferreira da Costa, da freguezia de Carapeços, que os lavradores receberam a sorrir, mas sem grande êxito, pois os seus preços eram muito baixos. Nesta data, sem dúvida, o lavrador atravessa uma crise dolorosa.—C.

Tregosa, 6

Na última reunião de lavradores em Capareiros, discutiram-se os estatutos que foram aprovados pelos presentes, depois de alguns esclarecimentos e modificações, numa franca e leal uniformidade de vistas.

Ficou resolvido que se procedesse á impressão dos estatutos, para numa convocação mais ampla se tratar da inscrição de sócios. Será o primeiro passo para que os lavradores se aproximem uns dos outros e formem outras associações de classe, servindo de baluarte, de força, em defeza e reclamações.

É muito necessária a vossa organização, lavradores.

Avante, e sem demora; todo o tempo que passa, é sempre prejudicial.

—O tempo continua de inverno e com intermitencias de temperatura; e por isso, estão um pouco atrasados os trabalhos agrícolas.

No entanto já se preparam as plantações das batatas, cuidando-se da escolha das sementes.

E' uma riqueza que a terra produz e de que os lavradores devem cuidar muito a sério. O milho está caro para o pobre; se houver, porém, muita batata, esta irá ocupar o lugar do milho na alimentação de cevados, de coelhos, de galinhas, etc., e é uma fartura para os ricos; e para os pobres; os ricos têm abundância em casa e os pobres serão por eles beneficiados, visto facilmente a esmola do pão poder ser substituída pela esmola dumas batatinhas.

Plantai muitas, lavradores. O que deveis é simplificar os trabalhos, moldando-os pelos aperfeiçoamentos modernos, lembrando-vos de que quanto menos tempo dispenderdes mais económicos vos ficam e portanto mais lucrativos.

A lavoura é sempre susceptivel de aperfeiçoamento.—C.

Areias S. Vicente, 5

Ontem, em S. Romão da Ucha, casou-se o nosso amigo Manoel de Sousa, com a menina Júlia de Araújo, daquela freguezia.

Desejamos-lhe uma vida muito feliz.—C.

Vilar do Monte, 7

No dia 10 do corrente, dar-se-hão início ás novenas preparatórias para a festa de S. José, que terá logar no dia 19.

Este bom povo de Vilar do Monte, dotado de puros sentimentos religiosos não esquece, mais uma vez, o glorioso S. José, protector dos moribundos.

Resolveu-se que o dia 19 seja festejado com o seguinte programa: comunhão geral de fieis ás 7 horas; ás 10 horas missa solene acompanhada a grande instrumental; á tarde, exposição e sermão por um distinto orador sagrado; e, por fim, procissão e benção do S. Sacramento.—C.

Alvito S. Pedro, 6

A 4, realisaram o seu enlace matrimonial, os srs. Mauuel Joré Barbosa, da freguesia de Alheira, e Adelina Pereira de Campos, da freguesia do Campo. Fixaram a sua residencia nesta freguesia.

—Esteve na sua quinta, o sr. Fernando Cardoso, dig.º Coronel de artilharia, em Lisboa, acompanhado de seu irmão e cunhado, os srs. Manuel Cardoso e Luiz Fonseca.

—De visita a sua estremosa filha D. Maria Ofelia, que se encontra na quinta das Carmonas, esteve aqui o sr. Manuel Moutinho, da cidade do Porto.

—Esteve em Braga o sr. José Neiva Duarte Pinheiro.—C.

Alheira, 4

Acha-se melhor dos incomodos que ultimamente o perseguiram, o nosso amigo sr. Alfredo Gonçalves, abastado proprietario, da Ucha.

—Deste lugar damos os nossos sinceros parabens ao nosso amigo sr. Francisco Domingues Pereira, de Cabanelas, pela compra dum magnifico Auto-Onibus para 20 passageiros, de marca Chevrolet, adquirido na Agencia de Braga, pertencente ao sr. Julio Fernandes de Carvalho, com sede na Praça de Conde de Agrolongo, 12, Braga.

—Nesta freguesia, foi sacramentada a esposa do sr. Pedro Calemba e achase gravemente doente o sr. Domingos Costa.

—Consoiciaram-se os srs. Manuel Salgueiro, da Ucha e João Batista de Lima, de Cabanelas.—C.

Balugães, 7

—Dentro em breve, deve tomar posse do cargo de Administrador do concelho de Ponte de Lima, o nosso Ex.º Amigo sr. Dr. Manuel Novais, distinto Advogado e Notario naquele concelho.

—Em 2 do corrente voou ao ceu um anjinho, filho do sr. Francisco Batista de Abreu, Presidente da Junta. C.

Campo, 5

E' verdadeiramente revoltante e digno de lástima o caso ocorrido, há dias, numa aldeia de Marco de Canavezes e que teve por epilogo a triste sorte duma mulher, que foi queimada viva para a satisfação brutal de selvagens superstições!

E' nisto afinal, e em coisas semelhantes, que veem a dar os bruxedos, que, quando mais não seja, amolecem a fé já enfraquecida do povo pouco instruido nas verdades sobrenaturais e levam á miséria os individuos ignorantes que facilmente se deixam vigarisar por quem tão habilidosamente procura levar uma vida regalada, á custa da mentira e detracção da fama alheia.

Hoje, que tanto se fala em progresso e instrução, é preciso encetar uma campanha sem tréguas contra a credencia supersticiosa, que, embrutecendo o povo, é causa de muitas desgraças e desavenças, e traz consigo o mal estar e a guerra das familias.

E a propósito, já que falamos em bruxedos, devemos chamar a atenção do Sr. Administrador do concelho para um individuo que vive aí para os lados da Silva e, andando de porta em porta á procura de doentes, com promessas de saude aos que se deixarem levar pelas suas credencias, tanto dinheiro tem roubado ao povo ignorante e muito mal vem fazendo a esta região.

Se vivéssemos em sertões africanos, talvez não nos surpreendessem semelhantes práticas, muito frequentes no povo selvagem; mas em terras que se dizem e querem passar por civilizadas não pode ser. Nem se diga que o simples desprêso da gente sensata, e que apenas se deixa guiar por uma fé mais levantada, bastará para exterminar tais abusos, o bem da sociedade e, neste caso, o bem desta região; exige-se quanto antes, uma intervenção inergica e rigorosa contra quem tão descaradamente procura ludibriar o povo trabalhador, sem respeito algum pelas suas crenças.

De esperar é, pois, que as dignas autoridades, sem receio de... algum mau olhar, retirem do convivio das gentes quem tão pernicioso vem sendo á sociedade.

—Em serviço clinico, vimos nesta freguesia o sr. Dr. Adélio Marinho, distinto médico municipal e que ao

serviço da «boa causa» vem dedicando toda a sua actividade.

—De visita a seus pais, encontra-se entre nós o sr. Manuel Pinheiro Barbosa, soldado de Metralhadoras 3, no Porto, e novo assinante do «Noticias de Barcelos.»

—A gripe, embora de caracter benigno, tem visitado, ultimamente, várias familias, retendo agora no leito as esposas dos nossos amigos Francisco Paula e Agostinho Pereira de Sousa e um filhinho da sr.ª Maria Gonçalves Ralha, que tem inspirado serios cuidados.

—Devido a um choque com uma caixa que inesperadamente a atingiu, tem passado um pouco encomodada a sr.ª Julia Coelho de Macedo. A todos desejamos um pronto restabelecimento.

—O sr. Francisco Coutinho, importante comerciante em Carapeços, acaba de abrir, nesta freguesia, uma loja de mercearia, cuja gerencia foi confiada ao sr. Manuel da Cruz Pias. Embora as lojas das aldeias sejam muitas vezes centros de corrupção, esperamos que o nosso amigo Pias ha-de manter sempre um louvável equilibrio, atraindo numerosa frequencia e não permitindo nada que vá de encontro ás suas crenças ou prejudique, de qualquer forma, o bom nome do seu estabelecimento.

—Encontra-se nesta freguesia uma companhia cinematografica, que vem oferecer ao público várias sessões. Hoje ás 3,5 houve uma sessão dedicada ás crianças da catequese, que viram e meditaram atentamente a «Vida, Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo».—C.

Perelhal, 7

Numa das noites da semana passada, os gatunos roubaram alguns animais domésticos á sr.ª Rosa Ferreira de Sousa. A autoridade local procedeu a algumas buscas em casa de conhecidos ratoneiros, a fim de encontrar o roubo, mas infelizmente sem resultado.

—Tambem na última semana, e aproveitando as sombras da noite, tentaram os «filhos» da mesma assaltar o bem fornecido estabelecimento do sr. Manoel Henrique de Sousa, acreditado comerciante desta freguesia e presado assinante do nosso jornal.

Os meliantes não levaram a cabo a tentativa, porque o sr. Sousa os presentiu, pondo-os em retirada.

Alega-se como causa destes crimes, a grave crise que atravessamos. Acreditamos na existencia da crise, porque dela estamos sentindo os lamentáveis efeitos. Sabemos que se está passando por cá muita fome, e que cada vez mais se hão-de fazer sentir os seus tristes horrores. Mas tambem estamos convencidos de que não só os acossados pela fome são os autores destes inqualificáveis abusos, mas sim individuos de péssimas qualidades, que se valem de meio tão repugnante para sustentarem seus repugnantes vícios.

—Encontra-se gravemente enferma e já recebeu os santos sacramentos, a menor Olinda da Condição Pinheiro.

Mariz, 7

No ultimo domingo, e parece que vitimado por uma congestão, faleceu repentinamente o sr. Manuel Cardoso de Matos, proprietario desta freguesia e dotado de invejáveis qualidades.

O seu funeral teve hoje lugar e foi muito concorrido. A sufragar-lhe a alma teve officio de corpo presente, officio de sepultura e missa cantada. Que descanse em paz.

—Aguarda o leito, e bastante incomodada, a sr.ª Joana Margarida Gomes, mãe muito estremosa do nosso presado amigo e abastado proprietario sr. João Francisco Quintas. Que em breve se restabeleça, são os nossos votos muito sinceros.—C.

Vila Cova, 7

A 4 do corrente consorciaram se os srs. Porfirio da Costa Meira e Balbina Ramos da Costa, que fixaram em Banho a sua residencia.

—Foram batisados há dias, um filho do sr. Antonio do Vale Figueiredo, e um filho do sr. Augusto Alves Martins.

—Tem melhorado o sr. João do Vale Rosendo.

—Ha dias vimos aqui o filho desta terra sr. Agostinho Oliveira. Aqui esteve tambem o sr. Ricardo Oliveira, nosso conterraneo e acreditado negociante na praça do Porto.

—Passam bastante incomodados os srs. Joaquim Bernardino Alves e José Mendes.

—De gripe tambem estão atacados os filhos do sr. Gregorio Batista e o nosso Rev.º Paroco.

—Encheu-nos completamente as medidas a conferencia que o Rev.º P.º Bastos fez no Gremio do Minho, em Lisboa. Focou com entusiasmos e verdade a situação do honrado lavrador do minho e a questão, de vida ou morte dos minhotos, dos vinhos verdes. No «Diário do Minho» em Braga, apreciamos um belo extrato do referido discurso. Pena é que não se possam mandar tirar alguns milhares de exemplares do magistral discurso, fazendo-os distribuir pelo nosso concelho. Assim, a lavoura veria como se defendem e advogam os seus legitimos interesses.

—O vinho, por aqui, continua sem procura.

—«Noticias de Barcelos» chegaram aqui no sabado. E' de estimar que madrugue mais um pouco.

—O Rev.º P.º Bastos, no seu discurso, tambem foi cheio de verdade e justiça quando lastimou que nas aldeias faltam os melhoramentos indispensaveis e necessarios á vida de quaisquer povos civilizados. Embora muito de muito se tenha feito já, nesta época e justiça as aldeias justiça esperam e reclamam.—C.

Remelhe, 1

A confraria da Imaculada Conceição promove uma festividade em honra da sua Padroeira, para o dia 26 do corrente.

—Uma comissão de devotos tenta levar a efeito a Procissão dos Passos, no dia 2 de Abril. Costuma atrair muita gente, principalmente para visitarem a capela-jazigo do Senhor D. Antonio.

Ante-ontem esteve aqui o sr. Dr. Hermenegildo Bartollucci, o qual pediu ao Rev.º P. Pinheiro Costa para anunciar aos seus paroquianos que, no dia 3, tencionava vir a Remelhe vacinar todos os individuos que quisessem. Bom é isso, pois a varíola (bexigas) é uma doença contagiosíssima, infecciosa e epidémica, que faz grande número de vítimas. Pelo que dizem os periódicos, ela alastra-se com grande intensidade em algumas freguezias do concelho. O Senhor nos livre delas!

—Ultimamente, comprou se para o culto, uma casula róxa e outra verde.

—Segundo dizem os jornais, haverá o plebiscito no dia 19 de Março.—C.

Areias de Vil-r, 7

Vimos nesta freguesia o sr. Joaquim de Jesus Fernandes, digno regedor de Encourados.

—Tambem cumprimentamos o sr. Agostinho Barros Coelho, abastado proprietario da mesma freguesia.

—Consta-nos que se vai realizar nesta freguesia a procissão do Senhor dos Passos. Parabens á digna comissão.

—Passou o aniversário natalício do nosso amigo sr. P.º Manoel Lopes Barroso. Parabens.—C.

Roriz, 6

Faleceu uma criansa do sr. Jacinto da Silva e de Tereza Gonçalves. A mãe encontra-se bastante mal.

—Foi para o Porto a semana passada a sr.ª D. Albertina Barbosa Lamela.

—Realisaram-se com especial brilho as práticas das quarenta horas. Todos os actos piedosos foram muito concorridos.

—Desde quinta-feira passada tem chovido bastante. A chuvinha era bem precisa por causa das pastagens para o gado.

—No passado dia 5, á tarde, alguns individuos, convenientemente armados, esperaram um outro a quem mal-trataram. Porque houve quem acudisse, e a tempo, não se deram desastres. Hoje mal se pode sair de casa. Toda a cautela é pouca.—C.

Santa Eugénia, 6

—Por circular recebida da Ex.ªª Camará, foi convidado o nosso presidente da Comissão Administrativa e regedor a assistir, no proximo dia 9, á posse da Comissão Concelhia da União Nacional.

Só por doença se deixará de representar uma freguesia que, como esta, se acha de todo o coração ao lado da Ditadura Nacional.

—Tivemos o praser de assistir no Domingo passado ao Terço, que o Rev.º Paroco com muita assiduidade vem realizando na igreja desta freguesia. Reparámos, então, e com prazer tambem, no grande número de creanças que frequentam a catequese. Educadas catolicamente, estas creanças completariam a sua educação instruindo-se um pouco. Bem falta nos faz a escola. Mas esperemos e confiemos na Ditadura Nacional.

—Domingo pasado, pelas cinco horas da tade, abateu um coberto pertencente á sr. D. Maria Cleto Ramos onde, por um mero acaso, não apanhou na sua derrocada um grupo de crianças que, momentos antes, debaixo se encontravam a brincar.

—De visita a sua bondosa mãe e mais familia, tivemos o praser de cumprimentar nesta freguesia o nosso amigo Joaquim Alves de Sousa, digno Regedor dessa cidade.

—Foi batisada na igreja desta freguesia uma creança filha do sr. João Pereira e de sua esposa.—C.

Lijó, 6

—Tem passado bastante encomodado o Rev.º Paroco desta freguesia em consequencia duns frimentos recebidos pelo embate duma travena ocasião em que a descarregavam para as obras da residencia. Fazemos votos ao Senhor pelo rapido restabelecimento de S. Reve.ª.

—Realisou-se ha dias uma «carreada» de 25 carros de barro para a nova residencia. Dos convidados ninguém se recusou e fizeram-no da melhor vontade.

—Apesar do tempo invernosso, já recommearam os trabalhos da nova estrada; o que é estranhavel, segundo dizem, é que haja alguém que procure criar dificuldades para a completa realização dum dos melhores melhoramentos que podemos ter, e que é incontestavelmente a estrada. Que importa que cedamos para o alargamento da estrada uma pequena tira de terreno, se o que nos resta fica valorisadissimo?

Não nos consta, que desde o inicio da estrada na Portela de S. Fins até á Igreja desta freguesia, alguém tivesse regateado esses palmos de terra, nem os mais pobresinhos. De esperar é pois, a mesma generosidade e boa vontade de todos os que teem de ceder terreno desde a Igreja á Esparrinha. O contrario seria um contra-senso e dariamos uma triste nota do nosso bairrismo e até do nosso character. O povo desta freguesia deve,

como sempre o tem feito, dar lições de brio, generosidade, bairrismo, acção e trabalho. E é isto o que se espera.

—Na ultima correspondencia para o nosso «Noticias de Barcelos», inserimos uma noticia sobre o falecimento de Ana Lopes e lamentavamos que o seu funeral fosse deficiente nos seus sufragios, atendendo á bondade da falecida e de sua familia. Hoje, vimos declarar, que se o funeral de Ana Lopes não foi igual ao do marido, foi contra vontade de seu genro e filha, eles o afirmam, dizendo serem levados na boa fé, e cedérem a caprichos e insinuações. De facto, a familia da extinta é de bons costumes e de ótimos sentimentos como o tem demonstrado, mesmo agóra pelas numerosas missas que tem mandado celebrar por aquela que em vida lhes foi muito querida. Ao seu genro sr. Antonio de Souza Barbosa e mulher Maria Duarte Pinto, apresentamos o nosso profundo pesar.—C.

Carreira, 5

Ao enviar esta primeira correspondencia para o «Noticias de Barcelos» apresento ao seu Ex.ªª Director, redactores e a quantos nele trabalham, as minhas mais efusivas saudações, sendo-me grato afirmar que, alem dum dever de boa cortezia, elas exprimem o meu caloroso aplauso á bela e já fecunda acção nacionalista que tão galharuamente veem desenvolvendo neste vasto concelho de Barcelos.

Que não arrefeçam os seus patrióticos ardores! E o esforço heroico com que em todos os recantos da nossa Terra se vem lutando por uma Patria expurgada dos erros que de longe veem, realizará o milagre de nos dar esse Portugal Maior pelo qual suspiram ardentemente todos os lares portugueses.

—Acometido de doença repentina faleceu ha dias entre nós inesperadamente José de Faria, viuvo, de 72 anos. Apesar de muito pobresinho, pois vivia da caridade publica, teve um enterro notavelmente concorrido. Que descanse em paz.

—Encontra-se gravemente enferma em casa do nosso bom amigo sr. Domingos Pereira da Silva, prestigioso regedor de Fonte Coberta, a sr.ª Maria José de Azevedo, da mesma freguesia. Querendo preparar-se para a grande jornada, donde se não volta, como boa cristã que é, pediu e recebeu com edificante fervor os sacramentos da Santa Igreja.

—Na mesma freguesia guarda o leito com um forte ataque de gripe a esposa do nosso bom amigo sr. Manoel Fernandes, conceituado industrial.

—Recebeu ultimamente as aguas lustrais do batismo um filhinho de Manoel Gomes da Costa e Maria Angelina Cardoso, que teve o nome de Francisco.

Por iniciativa da mocidade e a expensas suas, realizar-se-há brevemente nesta freguesia uma imponente festividade em honra de Santa Terezinha do Menino Jesus. Depois de lhe haver oferecido o altar devéras lindo em que a gloriosa Taumaturga se encontra entronisada na nossa igreja, quere a juventude render-lhe nova e fervorosa homenagem, em que mais uma vez se afirme a devoção e o amor que lhe consagra. Bem haja a gente nova! E não podendo, nem querendo negar-lhe o nosso aplauso e os nossos parabens, fazemos votos por que da sua bela e louvavel iniciativa resulte um maior fervor no Culto com que por todos é honrada e venerada, entre nós, a Gloriosa Santa Carmelita.
C.

VISITEM O
Bár da Avenida
SERVE BEM

CAMARA MUNICIPAL LEILÃO DE MÓVEIS

Acta de 15 de Fevereiro de 1933

Aos quinze dias do mes de Fevereiro do ano de 1933, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal sob a Presidencia do Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Ex.^{mos} Vogais Francisco José Monteiro Torres, João Francisco Rios Novais, José Gomes de Souza, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José de Beça e Menezes. Por motivo justificado não compareceu o vogal Vice-Presidente, Dr. José Constantino Lopes Rodrigues. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

ARREMATACÃO

Em seguida, foi aberta a praça para arrematação da cobrança do imposto que incide sobre os carros de madeira que transitam do mesmo concelho com destino a Barrozeiras. Não tendo comparecido concorrente algum foi a praça de novo encerrada e declarada sem efeito.

EXPEDIENTE

Foi presente, aprovado e resolvido que se arquivasse o balancete do cofre Municipal n.º 34 relativo ao dia de hoje.

Foram autorizadas as ordens de pagamento números: 956, no valor de 29\$40, de férias por serviços de águas; 957, no v. de 196\$70, de férias ao pessoal da limpeza; 958, no v. de 129\$36, de férias por serviços de arborização; 959, no v. de 94\$08, de férias por reparos na estrada de Milhazes; 960, no v. de 23\$52, de férias por trabalhos na estrada da Franqueira; 961, no v. de 4.131\$64, de férias por trabalhos de melhoramentos na cidade; 962, no v. de 762\$00 de férias por trabalhos na Escola Secundária; 963, no v. de 346\$50, de pedra para calceta; 964, no v. de 1 672\$00, de calceta na rua Elias Garcia; 965, no v. de 3\$00, de soldar uma chave do jardim; 966, no v. de 63\$00, de aluguer de automoveis para serviços impostos; 967, no v. de 143\$60, de trabalhos em fontenários publicos 968, no v. de de 84\$90, de lavagens de roupas para os presos da cadeia; 969, no v. de 39\$00, de roupas para os calabouços; 970, no v. de 15\$, de aluguer de automovel em serviço da Policia; 971, no v. de 220\$00, de aluguer de automoveis; 972, no v. de 15\$00, de reparar balanças; 973, no v. de 550\$00, de um cavalo para a limpeza; 974, no v. de 100\$00, de vassouras, petroleo e sabão para a Cadeia; 975, no v. de 57\$60, de aluguer de bicicletas para serviços de cobrança de impostos; 976, no v. 15\$00, de reparar correias; 977, no v. de 15\$00, de aluguer de automovel para transporte de médico; 978, no v. de 38\$80, de reparos na Central Elevatória; 979, no v. de 2.550\$00, de quinze contadores «Naiades»; 980, no v. de 489\$50, de vinte por cento sobre 2 446\$00, das guias de multas do n.º 4 a 897; 981, no v. de 302\$50, de 10 por cento e um por cento sobre 2.535\$00, das guias de multas n.º 4 a 897; 982, no v. de 178\$00, de férias por reparos na estrada n.º 28, 2.º cantão; 983, no v. de 32\$80, de vassouras grandes e 24 folhas de lixa para o Matadouro. Total dos pagamentos autocrizados nesta sessão—12.297\$90.

PROPOSTA

Pelo Vogal Sr. José de Beça e Menezes, foi dito: Que possuindo em frente á sua propriedade denominada «Quinta da Granja» um terreno solto e estando a actual Comissão Administrativa a tratar de aformosear a estrada da Granja e sendo de grande

necessidade uma comunicação directa e facil da estrada n.º 10-2.ª com o caminho que dá acesso ao Rio Cávado e passa junto ao muro do Sr. Jaime Valongo, oferece á Câmara Municipal de Barcelos uma faixa de dez metros de largura, a partir da referida estrada até á entrada do caminho mencionado, para que este acesso seja mais facil e mais cómodo. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Pelo Sr. Presidente foi dito: Que estando a Câmara Municipal de Barcelos a proceder á abertura e alargamento da estrada nacional n.º 10-2.ª, no espaço que vai do Campo da Feira ao Cemitério, procurando, assim, construir uma Avenida nesse local; que tendo o Sr. Jaime Valongo cedido para alinhamento uma parcela da sua propriedade denominada «Quinta do Bom Sucesso», cedência que foi feita a titulo gratuito. Propunha: que, como compensação dessa cedência, a Câmara tome a seu cargo a reposição dos muros e ramadas pelos respectivos alinhamentos, e que essa obra seja feita dentro de tres meses, devendo comunicar-se esta resolução ao Sr. Jaime Valongo e agradecer a cedencia do terreno.

OFICIOS

Do Sr. Governador Civil do Distrito, comunicando que o Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações concordou com a Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais para ser concedida a dotação de 5.000\$00 para as obras da Torre de Menagem. Inteirado e resolvido agradecer.

Da Comissão Administrativa da Junta de freguesia de Varzea e Crujeães, solicitando a construção de uma nova ponte no lugar da Fonte, sobre o ribeiro que atravessa aquela freguesia em substituição da velha e perigosa ponte que no mesmo local existe. Ao Sr. Vereador do Pelouro, para informar.

REQUERIMENTOS

Do Presidente da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Arcoselo, solicitando a continuação da calceta na rua Elias Garcia, que se encontra intransitavel e a construção de um fontenário no lugar do eixo. Inteirado.

De Antonio Ferreira de Magalhães, de Bastuço (Santo Estevão) pedindo licença para construir uma ramada no seu prédio no lugar do Eido, da freguesia de Bastuço (São João), sobre o caminho, para reformar a parede que veda o mesmo prédio, para quebrar pedra e depositar materiais.

De Agostinho de Souza Portela, da freguesia de Alheira, pedindo licença para fazer uma vedação na sua bouça denominada «Paredes» no lugar de Paredes freguesia de Igreja Nova.

De Joaquim Queiroz dos Santos, de Carreira, pedindo licença para á face do caminho público, no lugar da Bouça do Barreiro, aumentar a parede de vedação de um prédio seu, abrir uma entrada e depositar materiais.

De José Joaquim da Silva Carvalho, do lugar do Monte, da freguesia de Cambezes, pedindo licença para reconstruir um muro de suporte num prédio seu naquele lugar para quebrar pedra e depositar materiais.

De José Rodrigues de Araujo, da freguesia de Bastuço (Santo Estevão) pedindo licença para construir uma ramada á face do seu prédio denominado Leira do caminho.

De Domingos de Souza e Silva, da freguesia de Ginzo, pedindo licença para fazer um forravallo e uma rama-

No próximo domingo, 12 do corrente, realizar-se-há um leilão, no antigo Hotel Rio Cávado, de todos os móveis e utensílios pertencentes ao mesmo hotel. O leilão principiará ás 9 horas da manhã. Os móveis podem ser vistos todos os dias.

da no lugar das Patelas quebrar pedra e depositar materiais

De Manuel Magalhães dos Santos, da freguesia de Alvito (S. Pedro), e Ginzo, pedindo licença para construir uma ramada sobre o caminho nos seus prédios e depositar materiais.

Estes sete requerimentos foram deferidos, sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica e das Juntas de Freguesia respectivas.

De Domingos Pereira de Faria & C.ª da freguesia de Moure, pedindo para abrir um talho naquela freguesia. Ao Sr. Inspector de Sanidade Pecuária para informar.

De José Fernandes Torres, da freguesia de Airó, queixando-se de que Joaquim Nunes Barbosa tapou um caminho que desenhoca na estrada, tapando a entrada do seu prédio, fonte pública e bebedoura de animais, sem que para isso tivesse a necessária licença. Ao Sr. Vereador do Pelouro para informar.

De Manuel Lopes Ferreira, da freguesia de Cossourado, pedindo a cedencia dum terreno que confina com o seu prédio do lugar de Casas Novas, para efeito de alinhamento. Deferido e á Repartição Técnica para informar sobre o valor.

De José Pereira da Quinta, desta cidade, pedindo ligação de água para o seu prédio da Rua Nova de S. Bento. Á Repartição Técnica para fazer a ligação.

Seguidamente, foi a sessão interrompida pelo tempo bastante para lavrar esta acta que por foi lida em voz alta e por todos aprovada.

Chamada dos desempregados

Afim de trabalharem nas obras de Pavimentação das ruas laterais do Campo da Republica subsidiadas pelo Fundo do Desemprego, são avisados a comparecerem na próxima 2.ª feira (dia 13) ás 7,5 da manhã junto ao jardim publico, os seguintes trabalhadores residentes nesta cidade:

Heitor Correia, João de Lima, Abilio Luis Macedo, Carlos Dias Arêzes, Antonio Dantas, João Arantes.

Banco de Barcelos

Assembleia Geral Extraordinária

Convoco a Assembleia Geral Extraordinária deste Banco a reunir pelas 15 horas do proximo dia 23 de Março, na sua sede em Barcelos.

ORDEM DO DIA:

1.º—Apreciar, discutir e votar uma proposta apresentada pela Direcção.

2.º—Alterar alguns artigos dos Estatutos.

3.º—Eleição eventual de alguns cargos.

Barcelos, 6 de Março de 1933.

O Presidente da Assembleia Geral,
José Gomes de Matos Graça

Procissão de Passos

No domingo para que todos possam ficar com uma recordação, está aberta todo o dia a Fotografia Soucaux.

FRIGIDEIRAS A 600

Mais pequenas mas melhores do que as de Braga. Todos os dias frescas ao meio dia. Vinho o melhor que se bebe em Barcelos.

(Na casa do Arantes)

Ovos de ganço

De lindo casal

Vendem-se na rua Emidio Navarro n.º 21.

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

2.ª praça

Para os devidos efeitos se anuncia que por virtude do ordenado na execução por custas que o Ministério Público move contra José Ferreira Pedras, de Barcelinhos e Manoel Marinho Carvalho da Silva, desta cidade, no dia 12 do corrente, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder á arrematação em segunda praça do seguinte:

N.º 1

O direito e acção que o executado Marinho tem a uma máquina de imprimir marca «Juvel», de pedal, bastante arruinada, que entra em praça pela quantia de quatrocentos escudos. 400\$00.

N.º 2

O direito e acção que o executado Marinho tem a uma máquina de cortar papel, com o nome de «Leipzig», em mau estado, que entra em praça pela quantia de duzentos e cincoenta escudos. 250\$00.

Para assistir á praça e mais termos da execução são citados todos os interessados e credores incertos e bem assim os proprietários dos bens penhorados, cujos nomes se ignoram, para deduzirem os seus direitos sob pena de revelia.

Barcelos, 6 de Março de 1932.

O Escrivão do 3.º officio:
Candido Cardoso
O Juiz de Direito:
A. de Palhares Falcão

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

2.ª praça
1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que no dia 12 do corrente, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial sito nos Paços do concelho de Barcelos, se há-de proceder á arrematação em hasta publica, e em 2.ª praça dos bens penhorados a António Gomes da Costa, viúvo, proprietário, da freguesia de Mariz, desta comarca, a requerimento de José Gomes da Costa, casado, proprietário, da freguesia de Vila Cova, tambem desta comarca, os quais bens serão entregues a quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação:

BENS IMOBILIARIOS

n.º 1

O direito e acção a metade do prédio de Casas torres e terras, com seus comodos, coberto, e junto eirado de lavradio, horta, com ramadas, oliveiras, eucaliptos, laranjeiras, em sucalcos, sito no lugar da Coutada, freguesia de Mariz, alodial, que entra em praça pela quantia de 750\$00.

n.º 2

O direito e acção a metade do seguinte prédio: Tomadia

ADUBOS DO SINDICATO DO AZOTO DE BERLIM

Adubo completo: azoto, ácido fosfórico e potassa.
Azoto em duas formas: nítrica e amoniacal.
Riqueza total em matéria fertilizante: 60 %.
Ligação intima dos elementos nutritivos.
Dispensa as misturas mecánicas.
Economia de fretes e despesas de transporte.
Fácil de Distribuir: Forma granulada.
Embalagem especial e forte.
Grande estabilidade.
Produções máximas, com um mínimo de custo de adubação.

Desinfectante das sementes «Tilantin».

Temos tambem excelentes variedades de batata de semente seleccionada que importamos directamente.

Pedir referencia no *Porto* aos **SRS. CASTRO GONSALVES & C.ª** e em *Barcelos* ao depositario **D. FERREIRA VALE**

Pedimos uma visita a esta casa

do Monte, de mato com pinheiros, alodial, no lugar do Facho freguesia de Mariz, que entra em praça pela quantia de 200\$00.

Para os devidos efeitos são citados todos e quaisquer interessados ou crédores incertos e bem assim os herdeiros do crédor falecido— José Domingues de Souza Sobrinho, que

foi da freguesia de Mariz, e os comproprietários Clemente Gomes da Costa e mulher (cujo nome se ignora), auzentes em parte incerta, para assistirem á praça e mais termos da execução, deduzindo os seus direitos sob pena de revelia; declarando-se que as despezas da arrematação e respectiva siza ficam a cargo e responsabilidade

de do arrematante ou arrematantes.

Barcelos, 6 de Março de 1933.

O *Escrivão do 2.º officio:*
Delfino de Miranda Sampalo
Verifiquei,
O *Juiz de direito:*
A. de Palhares Falcão

Procissão do Senhor dos Passos CONVITE

A Meza da Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, desta Cidade, convida todos os confrades a comparecerem no seu Templo, no proximo dia 11 do corrente mez, pelas 19 horas para, revestidos com a sua opa, tomarem parte na procissão do Senhor dos Passos, desde esta Igreja até á Colegiada, desta mesma cidade.

Barcelos, 4 de Março de 1933.

O Provedor
Joaquim Pais de Vilas Boas

Oferece-se

Criado com longa pratica de Moagem, trituração de linho e ainda com algum uso de carpinteiro. Oferece-se para qualquer serviço. Nesta redacção se diz.

Duque nos escreveo hora por sua carta q. era contente, e havia p.º mt.º serviço de Deos intendermos, oq. tudo p.º nos visto tendo verdadeira informação do Caso acordamos de prover sobre as couzas q. nos parecião mais necessarias pelo presente, as quaes são as seguintes.

1—Item primeiramente mandamos ao Prior q. hora hé, ou pelos tempos ao diante forem na d.ª Igreja, q. ponha nella hum Apontador Clerigo de missa q. continuadam.º este no Coro da d.ª Igreja e receba juram.º p.ª q. bem, e verdadeiram.º aponte aos q. não servirem bem seus off.º e forem desobedientes.

2—Item assim mandamos ao Chantre da d.ª Igreja que ponha Subchantre Clerigo de missa q. continuadm.º esté no Coro della ao tempo q. fazem os off.º Divinos, e mande, e reja o d.º Coro. e faça celebrar os off.º Divinos, e as Couzas q. cumprem ao seu off.º, e Degrnid.º como elle Chantre faria sendo presente he obrigado.

3—Item mandamos ao M.º Escolla da d.ª Igreja q. ponha nella dous mossos sufficientes q. continuadm.º estem no Coro della em quanto se celebrão os off.º Divinos, e sirvão em tudo aquilo q. os mossos do Coro das outras Igrejas Collegiadas são obrigados servir.

4—Item mandamos ao Tezour.º que ponha na d.ª Igreja hum Sanchristão Clerigo de ordens sacras, o qual, tanja os sinos e esteja continuadam.º na Igreja, e sanchrestia della, e faça todelas as Couzas q. sobre seu off.º carregão, e cumpra com as obrigaçoens do Tezoureiro segundo forma do Estatuto da d.ª Igreja.

5—Item mandamos q. nas festas princi-

6—Item Ordenamos, emandamos, p.º quanto nos hé d.º q. alguns Benefeciados da d.ª Igreja, e outros Clerigos Levão per si ao Coro ou Seus Criados, armas q. são defezas as pessoas Ecclesiasticas não tão sómente na Igreja, e Coro, mas em todo outro Lugar daqui abante nenhua pessoa Ecclesiastica ai nom Leve a Igreja, e Coro, nem as mande Levar que não seja consentido no d.º Coro, nem na Igreja, e protestar Couza contra direito, enossa ordenança seja descontado 8 dias pela primeira ves, epela segunda outros 8 em dobro, e aos outros Clerigos de ordens Sacras q. contra este nosso mandado Levarem armas ao d.º Coro, q. as percão Cada-ves q. as Levarem.

7—Item mandamos q. nenhum Conego esté as horas, eoffecios Devinos fora da sua Cadr.ª, nem encostado as grades do d.º Coro eo q. o contrario fizer perca adistribuição deq. q. hora q. assim estiver contra nosso mandado, eo apontador o aponte Sob pena de Excomunhão.

E sim mandamos que nenhum Clerigo defora não vá ao d.º Coro sem vontade do d.º Cabb.º, e Subchantre, equando assim for guarde toda ahonestidade, como são obrigados os Benefeciados delle aguardar, no fallar, eestar quietos.

8—Item mandamos q. nenherá pessoa Leiga este no d.º Coro anenuhas horas, nem missa senom for de tal qualidade, e vontade q. possa, equeira ajudar aoffeciar ashoras eoffecios Devinos guardando ahonestidade a Sima declarada.

9—Item Ordenamos, e mandamos q. alem dos Benefeciados, e outras pessoas q. se acharem no Coro haverem de estar com to-

DIABÉTICOS

Massas do melhor fabricante italiano—BUIIONI em pacotes devidamente selados proprias para diabéticos, acaba de receber a

CASA «AGUIA»

A' Pedra do Couto

Dr. José Constantino Rodrigues

Doenças dos olhos e Clinica geral

Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde

Consultorio: R. D. Antonio Barroso, 160

Residencia: Campo da Feira, 81.

TELEFONE 85

Estabelecimento de Mercaria

José Gomes de Sousa
BARCELINHOS

Especialidade em todos os artigos proprios deste ramo.

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

FABRICA DA GRANJA

DE
FRANCISCO TORRES
BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

FARMACIA OLIVEIRA

DE
FERNANDO ANTONIO ALVES DE OLIVEIRA

FARMACEUTICO PELA UNIVERSIDADE DO PORTO
AVENIDA DOS COMBATENTES DA G. GUERRA—BARCELOS

Produtos quimicos e especialidades farmaceuticas.

Aviamento de receituario com inexcédível escrupulo e com produtos da mais absoluta pureza sob a direcção assidua e permanente do farmaceutico proprietario.

José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS

TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53

Consultas das 4 ás 6

ANTONIO TEOFILO CARVALHO

Campo da Republica

Novo Armazem de Malhas e Miudezas, por junto e a retalho.

Sempre grandes stoks

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua D. Antonio Barroso, 71

José da Silva Guedes da Encarnação

Desenhador e Auxiliar da Repartição Técnica da Camara Municipal desta cidade, com o curso das Escolas Industriais, encarrega-se de projectos e orçamentos.

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53

Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

Cadéla perdida

Côr avermelhada e branca esguia e nova. Dá pelo nome de «Ligeira». Pede-se á pessoa que a tiver o favor de informar Miguel Miranda, da freguesia de Silveiros. Gratifica-se a quem der informações certas do seu paradeiro.

Vende-se

Uma Grafonola, com 8 discos, em estado de nova. Nesta redacção se informa.

“NOTICIAS DE BARCELOS”

ASSINATURAS
(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos 12\$00

Continente 14\$00

Colonias Portuguezas 20\$00

Paizes Estrangeiros 25\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha 1\$20

2.ª \$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administracção do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.

da a honestidade q. sempre estem em pé á Magnificat, Benedictus Te Deum Laudamus, e oraçoens das horas, evangelhos das missas e horas assim os Capitulos, e nom o fazendo assim serem descontados, das horas em q. assim errarem salvo quando se acontecer por inadvertencia, e se corregerem depois.

10—Item Ordenamos, e mandamos q. as missas obrigaçoens do Cabb.º q. se ouverem de dizer na d.ª Igreja rezadas se dé por cada hua quinze reis, e pellas cantadas a vinte reis, e quando algum Conego, ou Substituto em sua aozencia quizer dizer lhas dem, isto por sua destrebuicção Ordenada.

11—Item Ordenamos, e mandamos q. as missas q. foram, e forem deixadas em testamt.º de algumas pessoas defuntas que se disserem na d.ª Igreja a 20 reis por missa como se agora pagão dico, ordenamos e mandamos q. nas festas principais, e Domingos se Capitule no Coro, e se digam as missas por Dignidades ou Conegos podendosse fazer a vem sua aoz.ª o fação os Substitutos, e não o fazendo assim seja descontado ao Conego cujo for, ou Substituto na destrebuicção daquelle dia.

12—Item havemos por bem e mandamos q. quando alguns Clerigos q. não sam Beneficiados na d.ª Igreja quizerem celebrar nella, q. pessão Licença o Cura, ou o Prior sendo presentes na d.ª Igreja, e assim mandamos ao Sanchristão q. nom de ornamento a ninguem senão desta maneira e mandamos q. quando o Cura for occupado nas Couzas q. tocarem a seu Cargo, ou disser missa da Prima, ou tersa, ou dos outros Conegos q. seja contado nas destrebuicçoens, quotedianas como presente.

13—Item Ordenamos, e mandamos q. as missas q. foram e forem, deixados em testamt.º de algumas pessoas defuntas q. se disserem na d.ª Igreja a 20 reis por missa como se agora pagão Com-mummt.º, eporem declaramos, equeremos q. se estas missas tiverem Capelloens lemitados. e ordenados q. esses as digam segundo forma das Instituição, e testamt.º q. sobre isso for feito, e quando hi não houver a tal lemitação do testamt.º, então se dem ao Cura da d.ª Igreja q. as diga, e queremos e mandamos Sub pena de Excómunhão q. todas as Couzas atras declaradas se cumprão Como por nos hé mandado Da-da em Braga aos 13 de Junho João Freire nosso Escr.ºm da Camara a fes de 1528. o qual Instatuto era assignado pelo Senhor Arcebispo de seu signal, e nome q. dezia «Arcebispo Primas» E logo se segue hua Provisão do d.º S.º Arcebispo a Cerca da Serventia da d.ª Igreja aqual hé a seguinte.

Nos Arcebispo Primas, e S.º de Braga etc. Fazemos Saber aos q. nosso Alvará virem q. os dias passados o Cura e Conegos da Igreja Collegiada de St.ª Maria de Barcl.ºs do nosso arcebispado nos enviaram dizer como nella a cerca do servisso da Igreja haviam algumas Couzas q. tinham necessidade de emenda, e reformação pedindo-nos p.ºr m.º que provessemos a cerca disso como nos parecesse serv.º de Deos, e bem da d.ª Igreja; aq. respondemos q. pella d.ª V.ª Igreja ser do S.º Duque nos parecia Couza honesta Sua Senhoria ser primeiro sabedor das couzas em que assim pedião reformação para q. com sua vontade mandassemos q. nos bem parecesse ao q. elles satisfizeram e o d.º S.º